

## CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS LÚDICAS PARA A RECUPERAÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA HOSPITALIZADA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CONTRIBUTIONS OF PLAYFUL PRACTICES TO THE HEALTH RECOVERY OF HOSPITALIZED CHILDREN: AN INTEGRATIVE REVIEW

DOI: 10.16891/2317-434X.v12.e3.a2024.id1977

Recebido em: 25.06.2024 | Aceito em: 26.10.2024

**Francilene Alves Sobreira Bandeira<sup>a</sup>, Ihago Saraiva de Alencar Silvestre<sup>a</sup>,  
Ranielle Silvestre Gomes<sup>a</sup>, Andréa Couto Feitosa<sup>a</sup>, Ariadne Gomes Patrício Sampaio<sup>a</sup>,  
Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira<sup>a</sup>, Hercules Pereira Coelho<sup>a\*</sup>**

**Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte – CE, Brasil<sup>a</sup>  
\*E-mail: herculescoelho@leaosampaio.edu.br**

### RESUMO

O estudo teve como objetivo identificar, através da literatura científica, as contribuições das práticas lúdicas para a recuperação da saúde da criança hospitalizada. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida nas bases de dados da LILACS, BDNF e no repositório de revistas SciELO, em setembro de 2023, por dois pesquisadores. A amostra final foi composta por 17 artigos. A análise dos estudos evidenciou a importância das abordagens lúdicas e brinquedos terapêuticos no cuidado às crianças hospitalizadas, ressaltando seu papel na promoção do desenvolvimento cognitivo, bem-estar emocional e redução da ansiedade. Os brinquedos terapêuticos, particularmente, mostraram-se valiosos na preparação para procedimentos hospitalares, tornando a experiência mais compreensível e acolhedora. As práticas lúdicas emergem como elementos impactantes na recuperação, bem-estar e compreensão das crianças hospitalizadas, destacando a importância da colaboração com as famílias e o fortalecimento de vínculos entre a equipe de enfermagem e as crianças.

**Palavras-chave:** Criança hospitalizada; Ludoterapia; Enfermagem pediátrica.

### ABSTRACT

The study aimed to identify, through the scientific literature, the contributions of playful practices to the recovery of the health of hospitalized children. This is an integrative literature review, conducted in the LILACS and BDNF databases and in the SciELO journal repository, in September 2023, by two researchers. The final sample consisted of 17 articles. The analysis of the studies showed the importance of play approaches and therapeutic toys in the care of hospitalized children, highlighting their role in promoting cognitive development, emotional well-being and reducing anxiety. Therapeutic toys, in particular, proved valuable in preparing for hospital procedures, making the experience more understandable and welcoming. Playful practices emerge as impactful elements in the recovery, well-being and understanding of hospitalized children, highlighting the importance of collaboration with families and strengthening bonds between nursing staff and children.

**Keywords:** Hospitalized child; Play therapy; Pediatric nursing.

## INTRODUÇÃO

Marcada por expressivas atividades recreativas, a infância é vislumbrada como um período inerente ao desenvolvimento humano, no qual gradualmente a criança vai explorando e apreciando o ambiente em seu entorno, o que atua como fator ativo para a sua percepção e ciência sobre o mundo. Para a concretização de suas atividades recreativas, a criança necessita de um nível aceitável de saúde, no entanto, durante seu desenvolvimento, ela está suscetível a diversas enfermidades, dentre estas as originadas por parasitas e/ou bactérias (CORREIO *et al.*, 2022).

Conforme os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), acerca de internações de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos, no período de janeiro de 2022 a junho de 2023, foram constatadas 91.818 internações no Brasil. Sendo este total fragmentado a partir de regiões: Norte, 10.336 internações; Nordeste, 28.463 internações; Sudeste, 32.492 internações; Sul, 11.279 internações; e Centro-Oeste, 9.248 internações. Em meio à totalidade supracitada, o estado do Ceará contabilizou 5.334 internações de crianças e adolescentes (BRASIL, 2022).

No atual modelo assistencial de saúde, ainda predomina, de maneira expressiva, o atendimento individual apático e médico-curativista, buscando somente a cura da afecção, sem, para tanto, a resolução de sua causa. Este modelo é considerado ultrapassado, conforme a Política Nacional de Humanização (PNH) (PAULA *et al.*, 2021).

Para a consolidação do processo de humanização da assistência em saúde, proposto pela PNH, vislumbra-se a ideia de que somente o investimento em equipamentos tecnológicos não é suficiente. Para que a assistência de saúde seja efetiva, é necessário que os profissionais da equipe multiprofissional de saúde atuem de maneira empática, promovendo uma escuta qualificada, de modo que o paciente se sinta acolhido e respeitado por estes (PETITEMBERTE, 2021).

Ao empregarmos o lúdico na assistência infantil, beneficiamos a criança, seu acompanhante e a equipe multiprofissional de saúde. Pois, ao possibilitarmos espaço para que a criança brinque, direcionamos a mesma a um mundo “mágico”, no qual o brincar consegue transformar o clima estressor do ambiente hospitalar em algo alegre e divertido, de modo que a criança se distancia da vida cotidiana do hospital e é envolta por um mundo de faz de conta (SILVA *et al.*, 2021).

Tendo em vista a relevância do lúdico para a assistência à saúde infantil, a formação de grupos voluntários, compostos por discentes e profissionais do magistério superior, surge como um método holístico, intervindo na rotina hospitalar através da realização de atividades que promovem a terapia do riso às crianças internadas em unidades pediátricas (SÁ *et al.*, 2022).

Dentre as atuações voluntárias, pode-se citar o Projeto de Extensão universitária Enfermagem da Alegria (EA), composto por discentes e profissionais do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), localizado no município de Juazeiro do Norte - Ceará. No EA, através de atividades lúdicas, voluntários empossados de pseudônimos e caracterizações especiais realizam visitas periódicas a uma instituição hospitalar de referência para o atendimento infantil na região do Cariri cearense e, por meio de suas ações, buscam transmitir cuidado, confiança e segurança, e favorecem a aquisição de subsídios para o processo de enfrentamento da solidão, tornando-se um elemento terapêutico no qual cada indivíduo se revela e se expressa ao outro (LIMA; CHAHINI, 2020; JESUS *et al.*, 2023).

Ao compilar e analisar os resultados de estudos existentes, este trabalho busca oferecer *insights* valiosos para profissionais de saúde, pesquisadores e gestores de políticas públicas, de modo a embasar a inserção de práticas mais eficazes e humanizadas no cuidado pediátrico hospitalar.

Ademais, compreender como as atividades lúdicas podem ser integradas de forma efetiva no ambiente hospitalar contribui não apenas para a melhoria do cuidado individual, mas também para a construção de políticas de saúde mais abrangentes e centradas na humanização do cuidado.

Assim, o estudo objetivou identificar, através da literatura científica, as contribuições das práticas lúdicas para a recuperação da saúde da criança hospitalizada.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritivo, conduzida mediante observância à seis passos sequenciais, a saber: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem da literatura; 3) coleta de dados; 4) Avaliação crítica dos estudos incluídos na amostra; 5) Síntese dos resultados da revisão integrativa; e 6) Apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para definição da pergunta norteadora da pesquisa foi utilizada a estratégia *Population, Variables and Outcomes* (PVO). O Quadro 1 exemplifica a aplicação da

estratégia PVO na formulação da pergunta norteadora da pesquisa.

**Quadro 1.** Elaboração da pergunta norteadora através da estratégia PVO. Juazeiro do Norte, CE, Brasil. 2023

Itens da Estratégia	Componentes	DeCS	MeSH
<i>Population</i>	Crianças hospitalizadas	Criança Hospitalizada	<i>Child, Hospitalized</i>
<i>Variables</i>	Práticas lúdicas	Ludoterapia	<i>Play Therapy</i>
<i>Outcomes</i>	Intervenções em enfermagem pediátrica	Enfermagem Pediátrica	<i>Pediatric Nursing</i>

*DeCS: Descritores em Ciências da Saúde; MeSH: Medical Subject Headings.*

Dessa forma, após a aplicação da estratégia PVO, a pergunta norteadora da pesquisa consistiu em: quais são as contribuições das práticas lúdicas para a recuperação da saúde da criança hospitalizada?

A busca e seleção dos estudos foram realizadas no mês de setembro de 2023, por dois pesquisadores, em várias fontes de dados, incluindo a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF), por meio

da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como o repositório de revistas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus *Medical Subject Headings* (MeSH) correspondentes, sendo utilizado o operador booleano *AND*.

As estratégias de busca foram desenvolvidas com várias combinações entre os DeCS/MeSH, conforme apresentado no Quadro 2.

**Quadro 2.** Estratégia de busca dos artigos por meio do cruzamento dos DeCS e dos MeSH. Juazeiro do Norte, CE, Brasil. 2023.

Bases de dados	Estratégias de busca (DeCS e MeSH)
LILACS e BDENF	(Criança Hospitalizada) <i>AND</i> (Ludoterapia) <i>AND</i> (Enfermagem Pediátrica); (Criança Hospitalizada) <i>AND</i> (Ludoterapia); (Criança Hospitalizada) <i>AND</i> (Enfermagem Pediátrica); (Ludoterapia) <i>AND</i> (Enfermagem Pediátrica).
SciELO	( <i>Child, Hospitalized</i> ) <i>AND</i> ( <i>Play Therapy</i> ) <i>AND</i> ( <i>Pediatric Nursing</i> ); ( <i>Child, Hospitalized</i> ) <i>AND</i> ( <i>Play Therapy</i> ); ( <i>Child, Hospitalized</i> ) <i>AND</i> ( <i>Pediatric Nursing</i> ); ( <i>Play Therapy</i> ) <i>AND</i> ( <i>Pediatric Nursing</i> ).

*AND: E; LILACS: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; BDENF: Base de Dados em Enfermagem; SciELO: Scientific Eletronic Library Online.*

Nesse contexto, foram considerados elegíveis os artigos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: 1) artigos de pesquisa originais, publicados integralmente de forma livre e gratuita em periódicos disponíveis nas bases de dados selecionadas; e 2) terem sido publicados no período de 2018 a 2022 (últimos cinco anos). É relevante destacar que o idioma não foi utilizado como critério de

inclusão, a fim de evitar viés linguístico e ampliar a abrangência da pesquisa.

Por outro lado, foram estabelecidos critérios de exclusão para garantir a qualidade e a pertinência dos estudos selecionados. Foram excluídos: 1) artigos duplicados; 2) artigos de opinião, dissertações, teses, cartas ao editor e obras não científicas; e 3) estudos que

não estavam alinhados com o tema da pesquisa ou que não respondiam à pergunta norteadora da investigação. Essa avaliação foi realizada por meio da análise dos títulos e resumos completos dos artigos.

Para análise dos estudos incluídos na amostra, foi elaborado um banco de dados através do programa *Microsoft Office Word* (versão 2019), o qual serviu como base para extração, organização e sumarização das informações oriundas dos estudos incluídos na revisão integrativa. Ademais, para guiar e formalizar o processo de busca e seleção dos estudos, adotou-se o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), nos itens em que este é aplicável (PAGE *et al.*, 2021).

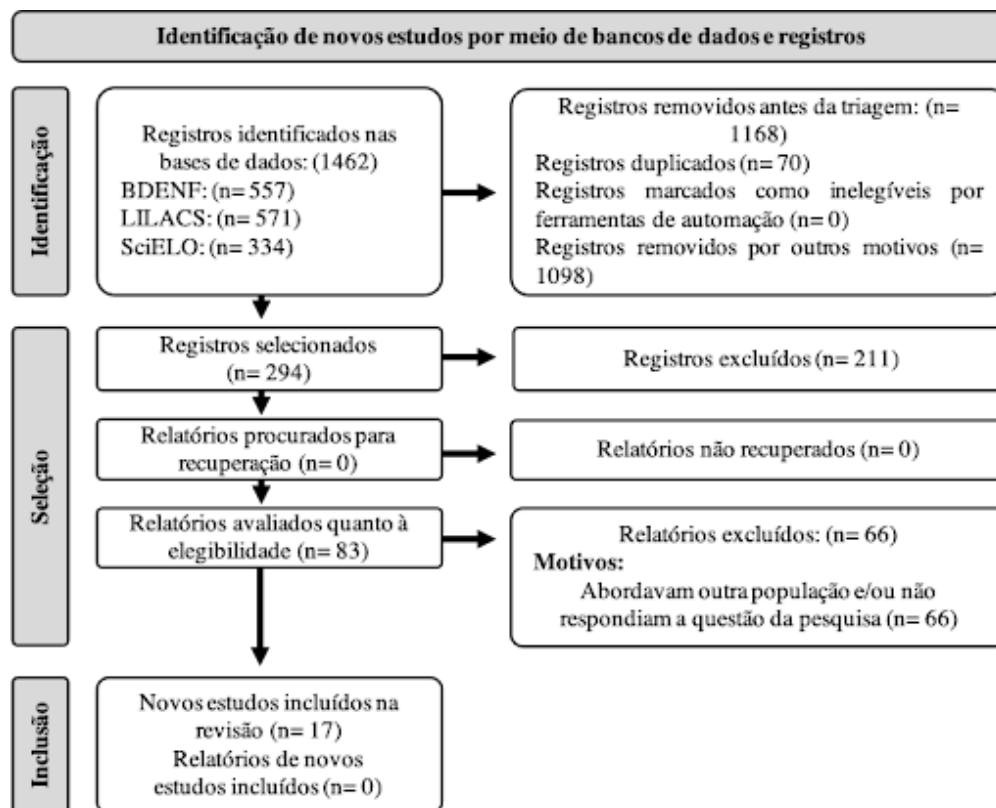
Em consideração aos preceitos éticos e legais, é importante destacar que este estudo não foi submetido ao

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que sua natureza metodológica dispensa a avaliação, conforme a Resolução nº 510/2016 (BRASIL, 2016). No entanto, é essencial destacar que todas as fontes utilizadas foram devidamente citadas e referenciadas, em conformidade com os princípios éticos de autoria e direitos autorais.

## RESULTADOS

Após a implementação da estratégia de busca, o processo de identificação, seleção e inclusão resultou em um total de 17 artigos. Foi utilizado o fluxograma PRISMA, que ilustra o processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos, de acordo com as bases de dados consultadas, conforme apresentado na Figura 1.

**Figura 1.** Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos, segundo recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Juazeiro do Norte, CE, Brasil, 2023.



BDENF: Base de Dados em Enfermagem; SciELO: Scientific Eletronic Library Online; LILACS: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.

Fonte: Page *et al.*, 2020 (Adaptado).

Após uma identificação inicial de 1462 artigos, 70 (4,8%) foram excluídos por duplicidade e 1098 registros (75,1%) foram removidos por outros motivos, resultando em 294 obras (20,1%). Após a aplicação dos critérios de inclusão, durante a etapa de seleção, 211 registros (14,4%) foram excluídos, restando 83 pesquisas (5,7%).

Durante a análise de elegibilidade, 66 pesquisas (4,5%) foram removidas por abordarem outra população ou não responderem à pergunta norteadora, após a leitura de títulos e resumos na íntegra.

Ao final desse processo, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por 17 pesquisas (1,7%), sendo essas indexadas na BDENF, 11 (64,7%); LILACS, 4 (23,5%); e SciELO, 2 (11,7%).

O Quadro 3 fornece informações cruciais sobre os artigos, incluindo sua codificação, título, autores, ano de publicação e país de origem, revista/periódico e base de dados de indexação, abordagem metodológica e o NEC atribuído a cada pesquisa, conforme apresentado a seguir.

**Quadro 3.** Caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte, CE, Brasil. 2023.

A	Título do artigo	Autores, ano e origem	Revista / Periódico e base de dados	Abordagem metodológica	NEC*
1	A força brincar-cuidar na enfermagem pediátrica: perspectivas de enfermeiros em grupos focais.	Maia <i>et al.</i> , 2022 (Brasil)	Texto Contexto Enferm. [Internet]. (BDENF)	Estudo Qualitativo	4
2	O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros.	Silva <i>et al.</i> , 2021 (Brasil)	Enferm. Foco. (LILACS)	Estudo Qualitativo	4
3	Estratégias lúdicas no cuidado com a criança hospitalizada: perspectivas simbólicas de discentes de enfermagem.	Sá <i>et al.</i> , 2021 (Brasil)	Rev. Baiana de Enferm. (LILACS)	Estudo Qualitativo	4
4	Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa.	Coelho <i>et al.</i> , 2021a (Brasil)	Esc. Anna Nery. (BDENF)	Estudo Qualitativo	4
5	<i>Efectos del juguete terapéutico instructivo en la terapia intravenosa en niños hospitalizados</i>	Coelho <i>et al.</i> , 2021b (Brasil)	<i>Revista Cubana de Enfermería.</i> (BDENF)	Estudo quase-experimental (Quantitativo)	3
6	<i>El cuidado humanizado en oncología pediátrica y la aplicación del juego por la enfermería</i>	Cardoso <i>et al.</i> , 2021 (Costa Rica)	<i>Revista Enfermería Actual em Costa Rica.</i> (LILACS)	Estudo Qualitativo	4
7	A inserção do brincar e brinquedo nas práticas de enfermagem.	Claus <i>et al.</i> , 2021 (Brasil)	Esc. Anna Nery. (BDENF)	Estudo Qualitativo	4
8	Canção instrutiva no cuidado de enfermagem a crianças hospitalizadas no preparo para punção venosa.	Costa <i>et al.</i> , 2021 (Brasil)	Rev. Eletr. Enferm. [Internet] (BDENF)	Estudo caso-controlado	3
9	O brincar no hospital: uma self de enfermeiros que atuam em unidade pediátrica.	Esteves <i>et al.</i> , 2021 (Brasil)	Rev. Enferm. Atenção Saúde [Internet]. (LILACS)	Estudo Qualitativo	4

10	Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico.	Barroso <i>et al.</i> , 2020 (Brasil)	Acta. Paul Enferm. (SciELO)	Estudo Qualitativo	4
11	Utilizando o brinquedo terapêutico instrucional durante a admissão de crianças no hospital: percepção da família.	Aranha <i>et al.</i> , 2020 (Brasil)	Rev. Gaúcha Enferm. (BDENF)	Estudo Qualitativo	4
12	Compreendendo a sessão de brinquedo terapêutico dramático: contribuição para a enfermagem pediátrica.	Santos <i>et al.</i> , 2020 (Brasil)	Rev. Bras. Enferm. (BDENF)	Estudo Qualitativo	4
13	Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento oncológico na infância.	Lopes <i>et al.</i> , 2020 (Brasil)	Rev. Enferm. UERJ. (BDENF)	Estudo Qualitativo	4
14	A criança hospitalizada e a ludicidade.	Alves <i>et al.</i> , 2019 (Brasil)	Rev. Min. Enferm. (BDENF)	Estudo Qualitativo	4
15	Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada.	Paula <i>et al.</i> , 2019 (Brasil)	Rev. Enferm. UFPE on line. (BDENF)	Estudo Qualitativo	4
16	A utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica.	Silva <i>et al.</i> , 2019 (Brasil)	Rev. Enferm. UFPE on line. (BDENF)	Estudo Qualitativo	4
17	Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução.	Depianti; Melo; Ribeiro, 2018 (Brasil)	Esc. Anna Nery. (SciELO)	Estudo Qualitativo	4

\* Souza; Silva; Carvalho (2010).

A: Codificação do artigo; NEC: Nível de Evidência Científica; Et al: E outros; LILACS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; BDENF: Base de Dados em Enfermagem; SciELO: Scientific Electronic Library Online.

Diante da caracterização dos estudos, observou-se que o maior número de publicações ocorreu nos anos de 2021 e 2020, o que corresponde a oito (47,1%) e quatro (23,5%) estudos, respectivamente.

As publicações englobaram uma variedade de periódicos, tanto nacionais, com 15 estudos (88,2%), quanto internacionais, com duas pesquisas (11,8%). Quanto à origem dos estudos, a maioria é de origem brasileira, totalizando 16 (94,1%), com apenas uma pesquisa de origem estrangeira, da Costa Rica, representando 5,9%.

No que se refere à abordagem metodológica, a maioria dos estudos, um total de 15 (88,2%), empregou a abordagem qualitativa em suas pesquisas. No que diz respeito ao NEC, a maioria dos estudos, 15 artigos (88,2%), está classificada como nível 4, e dois estudos foram identificados como nível 3 (11,8%).

O Quadro 4 foi elaborado com o objetivo de proporcionar uma síntese compacta das informações essenciais de cada estudo. Nele, destacam-se os principais resultados, autores e o ano de publicação.

**Quadro 4.** Síntese dos principais resultados dos estudos incluídos na revisão integrativa, categorizados por temas. Juazeiro do Norte, CE, Brasil. 2023.

Principais resultados	Autores
<b>Impacto das práticas lúdicas na assistência em enfermagem pediátrica</b>	
A utilização do brinquedo contribui na assistência prestada, facilitando a comunicação com os profissionais e aliviando tensões das crianças.	Maia <i>et al.</i> , 2022
Práticas lúdicas ajudam na promoção do bem-estar e na recuperação da saúde da criança, interferindo positivamente nos efeitos estressores da hospitalização.	Silva <i>et al.</i> , 2021
O brinquedo auxilia na assistência de enfermagem, facilitando a comunicação e aliviando tensões, potencializando o vínculo entre criança e equipe.	Claus <i>et al.</i> , 2021
Brincar proporciona momentos de alegria e interação, melhorando a comunicação e a autoestima, e minimizando medos e ansiedades.	Esteves <i>et al.</i> , 2021
Lúdico serve como meio de comunicação entre profissionais e pacientes, promovendo satisfação, diversão, espontaneidade, e ajudando na expressão de pensamentos e sentimentos.	Cardoso <i>et al.</i> , 2021
Práticas lúdicas diminuem ansiedade, estresse e dor, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, da linguagem, e habilidades motoras e sociais das crianças hospitalizadas.	Santos <i>et al.</i> , 2020
Abordagens lúdicas contribuem para descobertas cognitivas, afetivas, motoras, sociais e de comunicação, ajudando a criança a enfrentar o tratamento oncológico e facilitando a realização de procedimentos.	Lopes <i>et al.</i> , 2020
Estratégias lúdicas auxiliam no entretenimento da criança durante procedimentos, minimizando o sofrimento durante a hospitalização.	Paula <i>et al.</i> , 2019
Uso do lúdico transforma o ambiente hospitalar, minimizando danos psicológicos e melhorando a comunicação entre criança, família e equipe de enfermagem.	Silva <i>et al.</i> , 2019
<b>Benefícios psicossociais e emocionais</b>	
Lúdico na educação infantil promove desenvolvimento cognitivo e aprendizagem, criando um ambiente agradável e importante para o desenvolvimento integral da criança.	Sá <i>et al.</i> , 2021
Lúdico no hospital permite expressar sentimentos, promover socialização e modificar a visão da criança sobre o hospital, contribuindo para novos significados sobre a hospitalização.	Alves <i>et al.</i> , 2019
Práticas lúdicas no hospital diminuem tensão, raiva, frustração, ansiedade, e ajudam a criar vínculos de confiança entre a equipe de enfermagem e a criança.	Depianti, Melo, Ribeiro, 2018
<b>Uso de brinquedos terapêuticos e música</b>	
Brinquedo terapêutico instrucional ajuda a criança a compreender a técnica, diminuindo ansiedade, dor, angústia, solidão, medo e choro.	Coelho <i>et al.</i> , 2021a
Brinquedo terapêutico promove bem-estar psicofisiológico, aliviando ansiedade, favorecendo relaxamento e melhorando interação e confiança entre crianças, familiares e profissionais.	Coelho <i>et al.</i> , 2021b

Música instrutiva reduz ansiedade, dor, irritabilidade, medo, angústia, aumentando autoestima e memória, e melhorando a comunicação com profissionais, facilitando a aceitação da criança em relação à punção venosa.	Costa <i>et al.</i> , 2021
Brinquedo terapêutico ajuda a criança a compreender e aceitar os procedimentos, facilitando a interação com a equipe de enfermagem.	Barroso <i>et al.</i> , 2020
Brinquedo instrucional melhora o comportamento e a compreensão da criança durante a admissão hospitalar, tornando os procedimentos mais compreensíveis.	Aranha <i>et al.</i> , 2020

*A: Codificação do artigo; Et al: E outros.*

Em síntese, os estudos analisados evidenciam a importância do uso de abordagens lúdicas e de brinquedos terapêuticos no cuidado às crianças hospitalizadas. O lúdico se destaca por seu papel na promoção do desenvolvimento cognitivo, bem-estar emocional e redução da ansiedade (MAIA *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2021; SÁ *et al.*, 2021). Os brinquedos terapêuticos demonstram ser valiosos na preparação para procedimentos hospitalares, ajudando as crianças a compreenderem as técnicas médicas e a reduzir sentimentos negativos como ansiedade e medo (COELHO *et al.*, 2021a; COELHO *et al.*, 2021b; BARROSO *et al.*, 2020; ARANHA *et al.*, 2020).

Além disso, os estudos destacam que o lúdico proporciona um espaço onde as crianças podem socializar e reconfigurar sua visão em relação ao hospital, promovendo uma rápida melhoria do estado geral, facilitando a comunicação e reduzindo medos (ALVES *et al.*, 2019; LOPES *et al.*, 2020; CARDOSO *et al.*, 2021). As práticas lúdicas no hospital, como brincadeiras, contação de histórias e música, são eficazes na redução da ansiedade, dor, medo e angústia, favorecendo a criação de vínculos de confiança entre a criança, a família e a equipe de enfermagem (PAULA *et al.*, 2019; COSTA *et al.*, 2021).

Por fim, as abordagens lúdicas foram identificadas como elementos impactantes na recuperação e bem-estar das crianças hospitalizadas, destacando a importância da colaboração com as famílias e o fortalecimento dos vínculos entre a equipe de enfermagem e as crianças (CLAUS *et al.*, 2021; ESTEVES *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2019; DEPIANTI, MELO, RIBEIRO, 2018). Essas práticas contribuem para a diminuição dos efeitos negativos da hospitalização, proporcionando um ambiente mais acolhedor e seguro.

## DISCUSSÃO

A análise dos resultados revelou duas categorias distintas e cruciais relacionadas às contribuições das práticas lúdicas para a recuperação da saúde da criança hospitalizada, a saber: **Impacto das práticas lúdicas na assistência em enfermagem pediátrica** e **Benefícios psicossociais e emocionais das práticas lúdicas: transformação do ambiente hospitalar e promoção de vínculos**.

### *Impacto das práticas lúdicas na assistência em enfermagem pediátrica*

O medo e a ansiedade são sentimentos comuns em situações relacionadas a procedimentos, especialmente em crianças. Procedimentos invasivos ou até mesmo exames de rotina podem gerar um desconforto significativo, levando a uma variedade de reações emocionais que, se não tratadas adequadamente, podem resultar em traumas a longo prazo. Nesse contexto, as práticas lúdicas surgem como intervenções eficazes, capazes de proporcionar um ambiente propício para que a criança enfrente e supere esses desafios (SILVA *et al.*, 2021; COELHO *et al.*, 2021a).

Os brinquedos terapêuticos são mais do que simples objetos, eles se transformam em ferramentas que empoderam as crianças, permitindo que elas expressem emoções complexas de uma forma familiar. Durante os procedimentos de enfermagem, esses brinquedos se tornam aliados poderosos, pois, ao manipulá-los, as crianças se distraem e concentram sua atenção em algo positivo e familiar. Isso não apenas diminui a ansiedade, mas também proporciona uma sensação de controle sobre a situação, tornando-se fundamental para reduzir o medo (MAIA *et al.*, 2022).

A música, por sua vez, reconhecida como uma forma universal de comunicação humana, é uma

ferramenta terapêutica incrivelmente versátil. Melodias calmantes e ritmos suaves têm o poder de acalmar o sistema nervoso, reduzir a pressão arterial e induzir um estado de relaxamento. Quando aplicada durante procedimentos assistenciais, a música não apenas cria um ambiente mais tranquilo, mas também serve como uma via para liberar tensões e medos, permitindo que as crianças enfrentem o procedimento com a mente mais calma (COSTA *et al.*, 2021).

O jogo é uma linguagem universal que ultrapassa barreiras físicas e emocionais. Nas paredes brancas dos hospitais, onde o medo e a ansiedade frequentemente prevalecem, os jogos proporcionam uma paleta de cores vibrantes. Eles estimulam sorrisos, criam laços e transformam ambientes estéreis em mundos de imaginação e esperança (DEPIANTI, MELO, RIBEIRO, 2018). Quando um enfermeiro se junta a uma criança em um jogo, a dinâmica do relacionamento muda. Não é mais apenas um "enfermeiro", agora é um amigo, um companheiro de brincadeiras. Essa transformação é intensa, aliviando não apenas o sofrimento das crianças, mas também abrindo canais de comunicação cruciais (ALVES *et al.*, 2019; MAIA *et al.*, 2022).

As atividades lúdicas também promovem a socialização e a colaboração entre as crianças. Ao interagir com os colegas durante o jogo, as crianças aprendem a comunicar suas ideias, resolver problemas e trabalhar em equipe. Essas habilidades sociais são essenciais para a compreensão dos procedimentos, pois frequentemente envolvem a capacidade de explicar, argumentar e colaborar com os outros para alcançar um objetivo comum (CARDOSO *et al.*, 2021).

Certamente, o impacto das atividades lúdicas na assistência em enfermagem pediátrica é um tema de grande relevância e merece uma discussão mais aprofundada. As práticas lúdicas envolvem o uso de atividades recreativas e jogos no contexto hospitalar, especialmente em unidades pediátricas, com o objetivo de promover o bem-estar emocional, mental e físico das crianças hospitalizadas (CLAUS *et al.*, 2021). Esse aspecto inovador na assistência em enfermagem pediátrica tem sido reconhecido por seus inúmeros benefícios, tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde envolvidos (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Ao incorporar as atividades lúdicas, os enfermeiros podem criar um ambiente mais acolhedor e amigável, ajudando as crianças a se sentirem mais seguras e tranquilas durante sua permanência no hospital. Isso, por sua vez, pode favorecer a recuperação, uma vez que um

estado de espírito positivo está intimamente ligado ao desenvolvimento da cura (PAULA *et al.*, 2019).

Ademais, a incorporação de elementos lúdicos na assistência de enfermagem pode contribuir para a minimização dos impactos da hospitalização, especialmente quando se considera que a maioria dos procedimentos invasivos e dolorosos está associada à equipe de enfermagem (COELHO *et al.*, 2021a).

A introdução de cuidados de enfermagem seguros e menos traumáticos pode desempenhar um papel significativo na recuperação de crianças hospitalizadas. Essas estratégias envolvem a implementação de novos métodos terapêuticos, como ludoterapia, brinquedoterapia, musicoterapia, e a promoção de um vínculo mais forte entre a família, a criança e a equipe de enfermagem (MAGALHÃES, 2021).

### ***Benefícios psicossociais e emocionais das práticas lúdicas: transformação do ambiente hospitalar e promoção de vínculos***

O ambiente hospitalar, por sua própria natureza, pode ser aterrorizante para qualquer criança. No entanto, quando se incorporam atividades lúdicas nos cuidados de saúde, algo mágico acontece. O lúdico não se limita apenas a brincar, mas cria um espaço onde as crianças podem explorar, aprender e, o mais importante, curar. As atividades lúdicas oferecem uma fuga do desconforto e da dor, permitindo que as crianças expressem sentimentos reprimidos e desenvolvam habilidades essenciais, como colaboração e empatia (SÁ *et al.*, 2021).

Nos corredores brancos e clínicos de um hospital, a alegria muitas vezes parece ser uma visita rara. No entanto, por trás das portas dos quartos infantis, há um mundo de descobertas, aprendizado e, surpreendentemente, diversão. As atividades lúdicas têm uma maneira única de transformar a percepção das crianças sobre o ambiente hospitalar, proporcionando não apenas entretenimento, mas também uma compreensão mais profunda e positiva de sua situação.

Ao mergulharmos no mundo do lúdico, as crianças hospitalizadas encontram não apenas uma distração valiosa, mas também uma maneira de recuperar o controle sobre suas vidas. Enquanto enfrentam procedimentos invasivos e tratamentos dolorosos, o ato de brincar proporciona uma sensação de normalidade, permitindo que sejam, em primeiro lugar, crianças e não apenas pacientes. Esse senso de normalidade é

fundamental para o desenvolvimento emocional e psicológico saudável (COELHO *et al.*, 2021b).

As crianças, quando brincam em grupo, também desempenham um papel essencial em sua percepção sobre o hospital. A interação com outras crianças que passam por situações semelhantes proporciona uma sensação de comunidade, oferecendo apoio emocional mútuo. Essa conexão entre pares não apenas reduz o sentimento de solidão, mas também oferece uma oportunidade para compartilhar experiências e estratégias de enfrentamento, fortalecendo a resiliência das crianças (ESTEVES *et al.*, 2021).

As atividades lúdicas promovem o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Os jogos ensinam lições de trabalho em equipe, resolução de problemas e aceitação da diversidade. Quando crianças de diferentes origens se encontram no *playground* do hospital, as barreiras desaparecem e a amizade floresce. Essas interações têm um efeito profundo, não apenas durante o período de internação, mas também em suas vidas após a recuperação. A interação entre as crianças durante esses momentos lúdicos pode ajudá-las a superar traumas e a construir uma base emocional sólida para o futuro (GIAXA *et al.*, 2019; ESTEVES *et al.*, 2021).

Estudos científicos têm repetidamente demonstrado os benefícios dos jogos e atividades criativas no processo de cura. O riso, a alegria e a sensação de realização que as crianças experimentam durante as práticas lúdicas liberam endorfinas, os neurotransmissores que aliviam a dor e elevam o espírito. Portanto, é fundamental que hospitais e equipes de enfermagem incorporem as atividades lúdicas em seus protocolos de cuidados (DEPIANTI, MELO, RIBEIRO, 2018).

Em cenários educacionais e terapêuticos, as práticas lúdicas são constantemente usadas para auxiliar crianças e adultos a lidar com traumas e desafios emocionais. Jogos e atividades artísticas proporcionam uma maneira não verbal de explorar sentimentos difíceis, permitindo que as pessoas expressem suas emoções de maneira menos alarmante. Esse processo terapêutico frequentemente leva a uma sensação de alívio e liberação emocional, criando um ambiente onde todos se sentem ouvidos e compreendidos (SILVA *et al.*, 2019; ARANHA *et al.*, 2020; CARDOSO *et al.*, 2021).

Desde o desenvolvimento infantil até a vida adulta, o ato de brincar não é apenas uma forma de

entretenimento, mas também uma ferramenta poderosa que promove a socialização, a empatia, a colaboração e a saúde mental. Assim, enquanto as crianças se divertem, também estão construindo as bases para relações humanas mais saudáveis e significativas, mostrando que o poder do brincar vai muito além do que se pode imaginar (SANTOS *et al.*, 2020; GOMES *et al.*, 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados enfatizam a importância das abordagens lúdicas na assistência a crianças hospitalizadas. As atividades lúdicas promovem o desenvolvimento cognitivo e o bem-estar emocional, desempenhando um papel crucial na redução da ansiedade. Além disso, os brinquedos terapêuticos mostram-se valiosos ao facilitar a realização de procedimentos invasivos, aliviar a dor e promover interações positivas entre as crianças, suas famílias e a equipe de saúde.

Esses estudos evidenciam que as práticas lúdicas aceleram a recuperação das crianças, melhoram a comunicação, reduzem medos, ansiedades e dores, além de estimular o desenvolvimento cognitivo e social. Em resumo, as práticas lúdicas têm um impacto positivo na recuperação, bem-estar e compreensão das crianças hospitalizadas, destacando a importância da colaboração com as famílias e o fortalecimento dos vínculos entre a equipe de enfermagem e as crianças.

No entanto, é importante reconhecer as limitações deste estudo. A abordagem direta com os profissionais de enfermagem no campo prático poderia proporcionar *insights* valiosos sobre os cuidados oferecidos às crianças hospitalizadas. Além disso, o estudo baseou-se em informações secundárias e não avaliou a compreensão e o conhecimento dos pacientes e de suas famílias em relação aos cuidados prestados por meio de práticas lúdicas.

Portanto, recomenda-se que estudos futuros se concentrem na adaptação de instrumentos às características do contexto hospitalar, permitindo à equipe de enfermagem ampliar seu conhecimento e compreensão sobre o uso de práticas lúdicas no tratamento de crianças hospitalizadas. Isso contribuirá para uma assistência mais consistente e humanizada.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, L. B. R. *et al.* A criança hospitalizada e a ludicidade. **Rev Min Enferm.**, 2019; v. 23, e1193. DOI: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20190041>.
- ARANHA, B. F.; SOUZA, M. A.; PEDROSO, G. E. R.; MAIA, E. B. S.; MELO, L. L. Utilizando o brinquedo terapêutico instrucional durante a admissão de crianças no hospital: percepção da família. **Rev Gaúcha Enferm.**, 2020; v. 41, e201804132020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20180413>.
- BARROSO, M. C. C. S.; SANTOS, R. S. F. V.; SANTOS, A. E. V.; NUNES, M. D. R.; LUCAS, E. A. J. C. F. Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico. **Acta Paul Enferm.**, 2020; v. 33, e-APE20180296, p. 1-8. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0296>.
- BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Internações hospitalares do SUS - por local de internação.** Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/sxuf.def>. Acesso em: 06 de março de 2023.
- BRASIL. **Resolução n.º 510, de 07 de abril de 2016.** 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2023.
- CARDOSO, L. S.; MENDONÇA, E. T.; PRADO, M. R. M. C.; MATOS, R. A.; ANDRADE, J. V. El cuidado humanizado en oncología pediátrica y la aplicación del juego por la enfermeira. **Enferm. Actual Costa Rica (en línea) [Internet].**, 2021; n. 40. DOI: <https://doi.org/10.15517/revenf.v0i40.43284>.
- CLAUS, M. I. S. *et al.* A inserção do brincar e brinquedo nas práticas de enfermagem pediátrica: pesquisa convergente assistencial. **Esc Anna Nery.**, 2021; v. 25, n. 3, e20200383. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0383>.
- COELHO, H. P. *et al.* Efectos del juguete terapéutico instructivo en la terapia intravenosa en niños hospitalizados. **Rev Cuba Enf.**, 2021b; v. 37, n. 2, p. 1-20. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/pdfs/revcubenf/cnf-2021/cnf212m.pdf>. Acesso em: 15 de outubro de 2023.
- COELHO, H. P. *et al.* Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa. **Esc Anna Nery.**, 2021a; v. 25, n. 3, e20200353. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0353>.
- CORREIO, J. F. A. *et al.* O cuidado lúdico pela enfermagem em pediatria: conhecimento e dificuldades para sua utilização. **Rev Enferm Atual In Derme.**, 2022; 96(39): 356-62. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1429>.
- COSTA, T. S. *et al.* Canção instrutiva no cuidado de enfermagem a crianças hospitalizadas no preparo para punção venosa. **Rev. Eletr. Enferm. [internet]**, 2021; v. 23, e64876. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v23.64876>.
- DEPIANTI, J. B.; MELO, L. L.; RIBEIRO, C. A. R. Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução. **Esc Anna Nery.**, 2018; v. 22, n. 2, e20170313. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0313>.
- ESTEVEZ, A. V. F. *et al.* O brincar no hospital: uma self de enfermeiros que atuam em unidade pediátrica. **Rev Enferm Atenção Saúde [Online].**, 2021; v. 10, n. 1, e202104. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v10i1.3938>.
- GIAXA, A. C. M.; TAVARES, E. N.; OLIVEIRA, T. P.; EYING, J.; BURDA, T. A. M. A utilização do jogo como recurso terapêutico no processo de hospitalização da criança. **Rev. SBPH**, 2019; v. 22, n. 1, p. 280-305. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582019000100015&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000100015&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 29 de outubro de 2023.
- GOMES, A. R.; ESPERANÇA, C. J.; SANTOS, D. C. M.; TORRES, E. M. R. R.; YOSHIDA, G. A Importância da Ludicidade no Desenvolvimento Cognitivo de Crianças na Educação Infantil. **RCBSSP**, 2022, v. 2, n. 2, p. 1-15. Disponível em: <https://revistacientificabssp.com.br/article/62045169a95>

39556c34b9416/pdf/rcbssp-2-2-1.pdf>. Acesso em: 28 de outubro de 2023.

JESUS, R. F.; OLIVEIRA, K. E. B.; MANDONÇA, C. T. A. A.; SOARES, M. A.; COSTA, N. F. M. **A importância das atividades lúdicas sobre o bem-estar das crianças hospitalizadas**: relato de experiência. In: Anais do VII Congresso Cariense de Enfermagem e 18ª Semana de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. 2023, maio 10-12; Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. p. 188-89. Disponível em: <<https://unileao.edu.br/wp-content/uploads/2023/06/ANAIS-VII-CONGRENENF.pdf>>. Acesso em: 15 de junho de 2023.

LIMA, A. J. A.; CHAHINI, T. H. C. **Atividades Lúdicas em Hospitais Pediátricos**. Editora Appris, 2020.

LOPES, N. C. B. *et al.* Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento oncológico na infância. **Rev enferm UERJ.**, 2020; v. 28, e53040. DOI: <https://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.53040>.

MAGALHÃES, G. Q. **A influência de práticas lúdicas para humanização do atendimento à criança: revisão integrativa**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Escola de Ciências Sociais e da Saúde. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia – GO. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2513/1/A%20INFLU%20%C3%80NCIA%20DE%20PR%20%C3%80TICAS%20L%20%C3%80ADICAS%20PARA%20HUMANIZA%20%C3%80O%20DO%20ATENDIMENTO%20%C3%80O%20CRIAN%20%C3%80A%20revis%C3%A3o%20integrativa.pdf>>. Acesso em: 02 de junho de 2023.

MAIA, E. B. S. *et al.* A força brincar-cuidar na enfermagem pediátrica: perspectivas de enfermeiros em grupos focais. **Texto Contexto Enferm [Internet]**, 2022; v. 31, e20210170. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0170>.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**. 2021; v. 372, n. 71. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>.

PAULA, E. A.; SCHWARTZ, E.; NUNES, B. P.; SANTOS, B. P.; BARCELÓ, A. Análise da estrutura de

serviços de saúde para o cuidado às pessoas com diabetes. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.**, 2021; v. 11, e:4400. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v11i0.4400>.

PAULA, G. K. *et al.* Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Rev de Enferm UFPE on line.**, 2019; v. 13, e238979. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238979>.

PETITEMBERTE, L. D. **Humanização da assistência**. Coleção SUS. Porto Alegre; s.n, 2021.

RIBEIRO, A. M. N.; RIBEIRO, E. K. C.; BALDOINO, L. S.; SANTOS, A. G. D. A percepção do enfermeiro sobre o brincar e o impacto dessa prática na assistência pediátrica. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, 2020; p. 1017-21. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1117080>>. Acesso em: 15 de setembro de 2023.

SÁ, I. C. T. F. *et al.* Ensino do lúdico para o cuidado à criança hospitalizada: significados de discentes de enfermagem. **Rev enferm UERJ.**, 2022; v. 30, e64642. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2022.64642>

SÁ, I. C. T. F. *et al.* Estratégias lúdicas no cuidado com a criança hospitalizada: perspectivas simbólicas de discentes de enfermagem. **Rev baiana enferm**, 2021; v. 35, e45416. DOI: <https://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.45416>.

SANFELICE, C. F. O.; COSTA, J. V. S.; CARMONA, E. V. Humanização da assistência neonatal na ótica dos profissionais da enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line.**, 2019; v. 13, e242642. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242642>.

SANTOS, V. L. A.; ALMEIDA, F. A.; CERIBELLI, C.; RIBEIRO, C. A. Compreendendo a sessão de brinquedo terapêutico dramático: contribuição para a enfermagem pediátrica. **Rev Bras Enferm.**, 2020; v. 73, n. 4, e20180812. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0812>.

SILVA, J. A. *et al.* O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros. **Enferm. Foco**, 2021a; v. 12, n. 2, p. 365-71. DOI: <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707X>.

SILVA, M. K. C. O. *et al.* A utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica. **Rev enferm UFPE on line.**, 2019; v. 13, e238585. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238585>.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein.**, 2010; v. 8, n. 1, pt 1, p. 102-6. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.